



**uniderp**

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

# BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



**IPC/CG - JUNHO DE 2018**

**1,17%**

**Campo Grande – MS**



**uniderp**

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

**- NEPES -**

**BOLETIM IPC/CG**

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE**

**- IPC / CG -**

**Expediente**

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p><b>EQUIPE TÉCNICA</b> Profº. MSc. José Francisco Reis Neto Doutorando: Raul Assef Castelão – MDR Mestrando: Sidney Maldonado - MPA</p> <p><b>IMPrensa</b> Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin <a href="mailto:cpellegrin@webershandwick.com">cpellegrin@webershandwick.com</a> Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p>	<p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p> <p><b>PESQUISADORES</b> Ana Caroline Braz Acosta Fabio de Freitas Pires Kesia Ferreira da Silva Luiz Fernando Arruda de Oliveira</p> <p><b>Endereços:</b> Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado Produção e Gestão Agroindustrial (MPA)</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS e-mail: <a href="mailto:celso.correia@uniderp.com.br">celso.correia@uniderp.com.br</a> <a href="mailto:maria.acosta@uniderp.com.br">maria.acosta@uniderp.com.br</a></p> <p><b>ISSN Nº. 2317-739X</b></p>
---	---



uniderp

## BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

### INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

### ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

### ANÁLISE

#### 1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE JUNHO DE 2018

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) encerrou o mês de junho de 2018 em 1,17%, aumentando muito em relação ao mês anterior, mês de maio, que foi de 0,21%. O mês de junho é tradicionalmente um mês de inflações muito baixas, mas com a greve dos caminhoneiros no final do mês de maio, fez com que a inflação atingisse esse alto patamar, afetando sobremaneira a economia do país que vinha num ritmo muito bom. Esse índice de inflação de 1,17% no mês de junho é o maior da série histórica do IPC de Campo Grande, desde o ano de 1996 quando foi de 1,57%. O grupo mais afetado pela greve dos caminhoneiros foi o de Alimentação, que fechou o mês de junho com uma alta de 3,22%, totalmente atípico para esse mês do ano.

Já não se pode dizer que a inflação acumulada de Campo Grande fechará o ano de 2018 com índice abaixo dos 4,5%, que é o centro da meta de inflação do Conselho Monetário Nacional (CMN), como era esperado antes da greve dos caminhoneiros. O país que vinha projetando uma inflação de primeiro mundo para ano de 2018 sofreu esse impacto da greve dos caminhoneiros, que certamente ainda terá reflexos negativos na inflação dos próximos meses. Vamos ficar na expectativa de que o CMN possa corrigir o curso da inflação trazendo-a para um patamar mais baixo nos próximos meses, eliminando os reflexos negativos dessa greve sobre a inflação. Para piorar a situação da inflação nesse mês de junho, o Governo Federal estabeleceu bandeira vermelha nível 2 nas contas de energia elétrica a partir desse mês, com grande reflexo na inflação no grupo Habitação onde está inserida. O aumento da energia elétrica foi de 4,39% nesse mês de junho.

Alguns problemas que podem acontecer no transcorrer do ano de 2018, e influenciar para cima o ritmo inflacionário em Campo Grande, principalmente, relativo ao grupo de Alimentação, é que a safra agrícola de grãos do biênio 2017/2018 será menor do que a safra do biênio anterior em 7%, podendo atrapalhar a

regulação dos preços de produtos alimentícios. Ainda, a greve dos caminhoneiros do final do mês de maio poderá continuar a afetar o ritmo inflacionário brasileiro, pois, houve perdas na agricultura e na pecuária, que só serão sentidas nos próximos meses. É preciso aguardar mais tempo para uma visão melhor. Ainda, um outro problema que pode afetar a inflação para cima é o valor muito alto do dólar que, a longo prazo, pode causar inflação devido aos produtos importados como trigo, máquinas de alta precisão, eletroeletrônicos e gasolina.

Fatores que poderão ajudar na redução da inflação este ano são, infelizmente, a continuidade do alto nível de desemprego no país, os altos juros praticados na economia, o alto nível de endividamento da população, fazendo com que haja queda de demanda, inclusive, em produtos de alimentação. O quadro 1 apresenta os índices inflacionários desse mês de junho de 2018, dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande.

**Quadro 1.** Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em junho de 2018.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	1,81	0,58
Alimentação	20,50	3,22	0,66
Transportes	14,90	-0,56	-0,08
Educação	9,10	0,50	0,05
Despesas Pessoais	8,80	-0,44	-0,04
Saúde	7,50	0,47	0,04
Vestuário	6,95	-0,54	-0,04
<b>Geral</b>	<b>100,00</b>		<b>1,17</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

Os índices dos grupos que mais contribuíram para a elevação da inflação de junho em Campo Grande, que fechou em 1,17%, foram: Habitação, com índice de 1,81% e contribuição para o índice de inflação de 0,58%, Alimentação, com índice de 3,22% e contribuição para o índice de inflação de 0,66%, Educação, com inflação de 0,50% e contribuição de 0,05% e o grupo Saúde, com índice de 0,47% e contribuição de 0,04% para a inflação. Os outros três grupos apresentaram deflações, segurando a inflação do mês de junho em Campo Grande, a saber: Transportes, com deflação de (-0,56%) e contribuição para o índice de inflação de (-0,08%), Despesas Pessoais, com deflação de (-0,44%) e contribuição para o índice de (-0,04%) e Vestuário, com deflação de (-0,54%) e contribuição para o índice de (-0,04%).

## II. HABITAÇÃO

Em junho de 2018 o grupo Habitação apresentou uma forte inflação em seu índice, de 1,81% em relação ao mês de maio de 2018, puxada pelas elevação dos preços de gás em botijão devido à greve dos caminhoneiros e energia elétrica devido a implantação de bandeira vermelha nível 2, por conta da entrada em operação de usinas termoeletricas que produzem energia elétrica a um custo mais elevado. Os níveis dos reservatórios das hidroelétricas estão baixos devido a prolongada estiagem que estamos passando. O quadro 2 apresenta os principais produtos/serviços do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de junho.

**Quadro 2.** Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande em junho de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Inseticida	9,85	Lustra móveis	-2,21
Gás em botijão	8,77	Esponja de aço	-2,21
Energia elétrica	4,39	Amaciante de roupas	-1,44
Sabão em pó	3,03	Desinfetante	-1,06
Carvão	2,70	Álcool para limpeza	-0,81
Sabão em barra	2,43	Vela	-0,58
Lâmpada	1,55	Água sanitária	-0,28
Vassoura	1,09	Fósforos	-0,26
Saponáceo	0,51		

Detergente	0,32		
------------	------	--	--

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: inseticida com inflação de 9,85%, gás em botijão 8,77%, energia elétrica 4,39%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: lustra móveis (-2,21%), esponja de aço (-2,21%), amaciante de roupas (-1,44%), entre outros com menores quedas de preços.

### III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação apresentou uma fortíssima inflação nesse mês de junho, de 3,22%, índice completamente atípico para essa época do ano. Essa fortíssima inflação foi devido a greve dos caminhoneiros, iniciada no final do mês de maio, que provocou um forte desabastecimento de produtos do grupo Alimentação, provocando aumentos generalizados nos preços de produtos desse grupo. É possível que nos próximos meses, com a normalização da distribuição de produtos de alimentação, os preços voltem aos patamares anteriores, pois, o nível de emprego no país tende a não crescer nesse curto período, os juros continuam altos, como também, o endividamento da população, que acabam afetando o consumo das pessoas.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para explicar o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação. Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços aos términos das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável. O quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de junho de 2018.

**Quadro 3.** Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em junho de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Batata	50,34	Cebola	-12,54
Mamão	29,39	Presunto	-8,51
Limão	28,40	Milho para canjica (mungunzá)	-7,75
Coco	24,66	Paleta	-7,36
Alface	20,39	Alho	-7,06
Maçã	19,07	Chocolate em barra	-6,96
Farinha láctea	18,22	Lagarto	-5,67
Chuchu	16,50	Linguíça fresca	-5,21
Beterraba	15,11	Farinha de rosca	-5,09
Pepino	14,69	Carne enlatada	-5,04
Maracujá	14,15	Cenoura	-4,94
Melão	13,43	Flocos de cereais	-3,97
Repolho	13,09	Coco ralado	-3,90
Cheiro verde	12,94	Sal	-3,44
Abacaxi	12,58	Queijo cremoso	-2,91
Picanha	11,00	Vinagre	-2,77
Chocolate em pó	9,65	Bombom	-2,67
Goiaba	9,54	Biscoito	-2,61
Coxão mole	9,51	Contra filé	-2,50
Leite pasteurizado	9,34	Creme de leite	-2,47
Laranja pera	9,10	Fermento	-2,44
Carne seca/charque	8,52	Bebidas não alcóolicas	-2,06
Uva	8,02	Fígado	-1,80
Costela	7,96	Creme de arroz	-1,72
Cupim	7,16	Pão bisnaguinha saco	-1,65

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: batata 50,34%, mamão 29,39%, limão 28,40%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: cebola (-12,54%), presunto (-8,51%), milho para canjica (mungunza) (-7,75%), entre outros com menores quedas.

### III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, na cidade de Campo Grande, quatro tiveram quedas de preços e onze aumentaram de preços. Com a queda dos preços da carne nos primeiros meses do ano de 2018, fez com que aumentasse a demanda pelo produto, provocando uma reação nos preços. Esse produto não foi muito afetado pela greve dos caminhoneiros, pois, sua produção é regional. Por outro lado, esse aumento pode estar acontecendo devido a escassez de boi gordo para abate com o início da entressafra desse produto. O quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços nesse mês de junho de 2018.

**Quadro 4.** Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em junho de 2018.

<b>Produtos</b>	<b>Variações ( % )</b>
<b>Frango</b>	
Frango congelado	2,00
Miúdos	5,96
<b>Bovina</b>	
<b>( % )</b>	
Paleta	-7,36
Lagarto	-5,67
Contra filé	-2,50
Fígado	-1,80
Peito	0,38
Vísceras de boi	1,54
Músculo	2,33
Patinho	3,04
Alcatra	3,29
Filé mignon	5,43
Acém	5,92
Cupim	7,16
Costela	7,96
Coxão mole	9,51
Picanha	11,00
<b>Suína</b>	
<b>( % )</b>	
Bisteca	-2,35
Costeleta	-3,61
Pernil	-2,55

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, de acordo com o quadro 4, aumentos de preços ocorreram com picanha 11%, coxão mole 9,51%, costela 7,96%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com paleta (-7,56%), lagarto (-5,67%), contrafilé (-2,50%), entre outros com menores quedas de preços. Quanto aos cortes de carne suína, todos os cortes tiveram quedas de preços, a saber: costeleta (-3,61%), pernil (-2,55%) e bisteca (-2,35%). Frango resfriado teve aumento de preço de 2% e miúdos 5,96%.

### IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de junho de 2018, uma deflação moderada em seu índice, de (-0,56%) devido à queda de preço do diesel concedida pelo governo após a greve dos caminhoneiros. O quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

**Quadro 5.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em junho de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Gasolina	7,39	Diesel	-9,54
Ônibus interestadual	2,61	Ônibus intermunicipal	-1,84
		Etanol	-1,64

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 5, tiveram aumentos de preços: gasolina 7,39% e passagens de ônibus interestadual 2,61%. Quedas de preços ocorreram com óleo diesel (-9,54%), passagens de ônibus intermunicipal (-1,84%) e etanol (-1,64%).

## EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de junho de 2018, apresentou uma moderada inflação em seu índice, de 0,50% devido a aumentos de preços em artigos de papelaria, de 4,85%.

## VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de junho de 2018, apresentou uma pequena deflação em seu índice, de (-0,44%). O quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 6.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pesssoais na cidade de Campo Grande, em junho de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Protetor solar	3,14	Cinema	-7,60
Creme dental	3,02	Hidratante	-6,68
Sabonete	0,70	Papel higiênico	-2,48
Produto para limpeza de pele	0,19	Xampu	-1,71

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: protetor solar 3,14%, creme dental 3,02%, sabonete 0,70%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com cinema (-7,60%), hidratante (-6,68%), papel higiênico (-2,48%), entre outros com menores quedas de preços.

## SAÚDE

No mês de junho de 2018 o grupo Saúde apresentou uma moderada inflação, de 0,47%. O quadro 7 apresenta as maiores variações de preços em produtos/serviços desse grupo.

**Quadro 7.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em junho de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Antigripal e antitussígeno	1,24	Material para curativo	-3,74
Antiinflamatório e antireumático	0,31	Radiografia	-2,99

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: antigripal e antitussígeno 1,24% e antiinflamatório e antireumático 0,31%. Quedas de preços ocorreram com material para curativo (-3,74%) e radiografia (-2,99%).

## VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de junho de 2018, uma moderada deflação em seu índice, de (-0,54%). A queda de preços em produtos do grupo Vestuário está ligada as liquidações no varejo de Campo Grande. O quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 8.** Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em junho de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Blusa	6,27	Calça comprida feminina	-3,84
Saia	4,24	Sapato feminino	-3,45
Vestido	3,07	Short e bermuda masculina	-3,08
Lingerie	2,77	Blusa	-2,02
Sapato masculino	1,96	Camisa masculina	-1,35
Bermuda e short feminino	1,45	Sandália/chinelo masculino	-0,06

Fonte: Universidade Uniderp

Observa-se, do quadro 8, que os aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: blusa 6,27%, saia 4,24%, vestido 3,07%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: calça comprida feminina (-3,84%), sapato feminino (-3,45%), short e bermuda masculina (-3,08%), entre outros com menores quedas de preços.

## X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação nesses seis primeiros meses do ano de 2018 em Campo Grande foi de 2,10%, já muito próxima de 2,25% que é a metade do centro da meta do CMN para o ano todo, que é de 4,5%. Não dá para afirmar que a inflação neste ano de 2018 ficará abaixo dessa meta de 4,5%, como aconteceu no ano passado, ano de 2017, em que a inflação anual foi de 2,60%. A greve dos caminhoneiros atrapalhou o governo na condução da inflação, que vinha muito em um ritmo muito bom, de primeiro mundo. Junta-se aos problemas dessa greve, o alto valor do dólar que acabará por influenciar negativamente a inflação, com o aumento de alguns produtos importados como o trigo, máquinas de alta precisão, eletroeletrônicos e gasolina. Já o alto nível de desemprego e as altas taxas de juros que provoca o endividamento da população que freia o consumo, inclusive, de alimentos, pode ajudar a controlar a inflação, mas que é péssimo para a população.

A inflação acumulada em 12 meses está em 3,43%, indicando que pode ultrapassar o centro da meta inflacionária do CMN, que é de 4,5%. O quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

**Quadro 9.** Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2018 e nos últimos 12 meses.

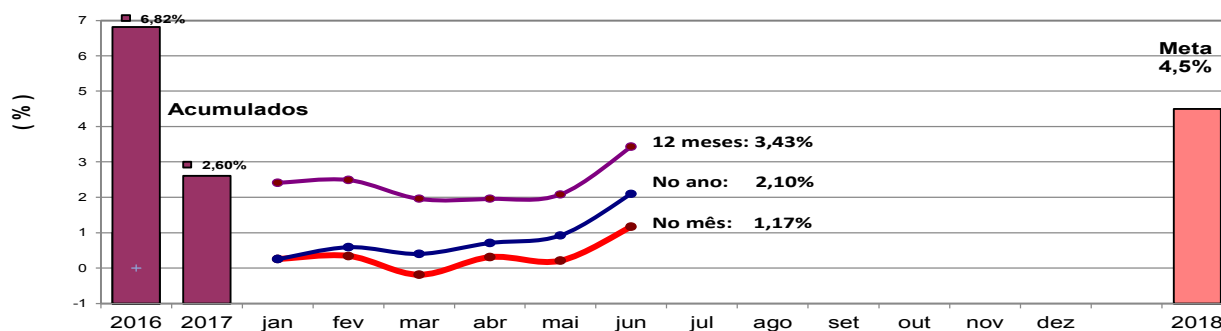
Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018	12 meses
<b>Geral</b>	<b>100</b>	0,25	0,34	-0,19	0,31	0,21	1,17							<b>2,10</b>	<b>3,43</b>
<b>Habituação</b>	<b>32,25</b>	1,97	0,75	-0,63	-0,26	0,57	1,81							<b>4,26</b>	<b>7,66</b>
<b>Alimentação</b>	<b>20,50</b>	-0,43	-0,73	-0,08	-0,04	0,63	3,22							<b>2,55</b>	<b>-1,10</b>
<b>Transportes</b>	<b>14,90</b>	-3,03	-0,80	0,06	1,91	0,02	-0,56							<b>-2,44</b>	<b>6,17</b>
<b>Educação</b>	<b>9,10</b>	-0,61	0,36	0,45	-0,09	-0,39	0,50							<b>0,21</b>	<b>-0,19</b>
<b>Desp. Pessoais</b>	<b>8,80</b>	2,89	0,65	-0,14	0,14	-0,31	-0,44							<b>2,78</b>	<b>3,64</b>
<b>Saúde</b>	<b>7,50</b>	-1,32	1,49	0,92	0,32	-0,12	0,47							<b>1,75</b>	<b>1,56</b>
<b>Vestuário</b>	<b>6,95</b>	0,64	1,92	-1,34	-0,24	-0,44	-0,54							<b>-0,03</b>	<b>-2,32</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

Do quadro 9 observa-se que os grupos que estão com altas taxas de inflações acumuladas em 12 meses, destoando da inflação acumulada, nesse mesmo período, da cidade de Campo Grande, que foi de 3,43%, são os grupos: Habituação 7,66%, Transportes 6,17% e Despesas Pessoais 3,64%. Com alta taxa de deflação está o grupo Vestuário, com (-2,32%). Nesse ano de 2018 destacam-se com altos índices de inflações acumuladas, superior à inflação acumulada do ano, de 2,10%, os grupos Habituação 4,26%, Despesas Pessoais 2,78% e Alimentação 2,55%. Com alta deflação no ano de 2018 destaca-se o grupo Transportes (-2,44%).

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2018, a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2016 e 2017 e a meta de inflação para 2018 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.





**Figura 1.** IPC / CG mensal de 2018, inflação acumulada no ano de 2018, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2018. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

#### X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande, no mês de junho de 2018.

**Quadro 10.** Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de junho de 2018, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Gasolina	7,39	0,31
2	Energia elétrica	4,39	0,25
3	Gás em botijão	8,77	0,22
4	Batata	50,34	0,13
5	Leite pasteurizado	9,34	0,10
6	Pilha	22,32	0,05
7	Acém	5,92	0,05
8	Papelaria	4,85	0,05
9	Costela	7,96	0,04
10	Alcatra	3,29	0,04

Observa-se, no quadro 10, que os “vilões” da inflação desse mês de junho, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: gasolina (com índice de 7,39% e contribuição para a inflação de 0,31%), energia elétrica (com índice de 4,39% e contribuição para a inflação de 0,25%), gás em botijão (com índice de 8,77% e contribuição de 0,22%), entre outros com iguais ou menores contribuições.

**Quadro 11.** Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de junho de 2018, em Campo Grande (MS).

<b>Quedas</b>		<b>Variação (%)</b>	<b>Contribuição (%)</b>
1	Diesel	-9,54	-0,35
2	Etanol	-1,64	-0,04
3	Cinema	-6,68	-0,04
4	Calça comprida feminina	-3,84	-0,04
5	Paleta	-7,36	-0,02
6	Bebidas não alcóolicas	-2,06	-0,02
7	Blusa	-2,02	-0,02
8	Absorvente higiênico	-7,60	-0,02
9	Short e bermuda masculina	-3,08	-0,02
10	Sapato feminino	-3,45	-0,02

Fonte Universidade Uniderp.

No quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de junho, com as maiores contribuições negativas: diesel (deflação de -9,54% e contribuição para a inflação do mês de -0,35%), etanol (deflação de -1,64% e contribuição para a inflação do mês de -0,04%), cinema (deflação de -6,68% e contribuição para a inflação do mês de -0,04%), entre outros com menores contribuições negativas.